

## GARY CARPENTER

### A Fé do Meeiro *versus* a Fé do Filho

Paulo disse que aquele que fala em uma língua estranha está falando com Deus, e está falando “mistérios”.

**Porque o que fala em língua desconhecida não fala aos homens, senão a Deus; porque ninguém o entende, e em espírito fala mistérios. (1 Co 14:2)**

Qualquer pessoa que desenvolver uma vida de oração consistente no Espírito Santo, descobrirá que o Espírito da Verdade nos ajuda a orar os “mistérios” do evangelho. Essas orações foram feitas para serem respondidas assim como qualquer oração, como a oração da fé. Contudo, a resposta para essas orações vem em forma de revelação na medida em que cada mistério é orado até o fim.

Por experiência própria, descobri que às vezes posso passar horas, talvez diversos dias em oração, sem entender nada – meu entendimento “fica sem fruto”.

**Porque, se eu orar em língua desconhecida, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto. (1 Co 14:14)**

Mas, com o passar do tempo, vou orar aquele “mistério” específico “até o fim” e ... de repente ... o entendimento virá até mim em forma de revelação. Às vezes essas revelações vêm em forma de visões, ou então ouço a voz do Espírito Santo; mas também já simplesmente recebi a revelação – ou seja, em um momento não sei de algo e, de repente, entendo algo novo!

Foi o que aconteceu em junho de 1997. Eu estava indo para casa, voltando de um culto enquanto orava em línguas ... quando, de repente ... o Espírito Santo me disse:

*Dar e receber é fé de meeiro. Apesar de ser um nível de fé válido, infelizmente muitas pessoas nunca saem dele. O que Eu desejo é uma fé de Filho, na qual você sabe que os campos onde está trabalhando lhe pertencem. Você não é um meeiro no reino de Deus. Você é filho. Tudo o que é Meu é seu.*

Nem preciso dizer que nunca tinha ouvido algo assim em minha vida! Mesmo tendo aprendido com os anos o suficiente para saber que era a voz do Espírito Santo, não fazia ideia de como aplicar o que Ele havia dito de uma maneira prática. Quando isso acontece, eu simplesmente escrevo o que Ele diz para ter um registro físico e continuo orando até que Ele me ensine mais. Nos seis meses seguintes, Ele continuou a ministrar para o meu entendimento, linha sobre linha, preceito sobre preceito, a respeito da revelação que eu precisava.

Uma das passagens da Bíblia que o Espírito Santo me deu para meditar foi:

**E qual de vós terá um servo a lavar ou a apascentar gado, a quem, voltando ele do campo, diga: Chega-te, e assenta-te à mesa? E não lhe diga antes: Prepara-me a ceia, e cinge-te, e serve-me até que tenha comido e bebido, e depois comerás e beberás tu? Porventura dá graças ao tal servo, porque fez o que lhe foi mandado? Creio que não. Assim também vós, quando fizerdes tudo o que vos for mandado, dizei: Somos servos inúteis, porque fizemos somente o que devíamos fazer. (Lc. 17:7-10)**

“Servos inúteis”? Por que Jesus nos mandaria fazer uma confissão estranha como essa? Será que Ele estava querendo dizer que devemos pensar que somos servos sem valor para o nosso Pai? Mas Satanás e a religião iriam adorar que os cristãos cressem nisso, pois...

**Porque, como imaginou no seu coração, assim é ele. Come e bebe, te disse ele; porém o seu coração não está contigo. (Pv. 23:7)**

Se você realmente crer em seu coração que é um servo inútil e sem valor no reino de Deus, é exatamente isso que você vai se tornar! Ainda bem que há muito tempo aprendi a não tirar versículos fora do contexto para tentar entendê-los, principalmente versículos difíceis como este. Para que a verdadeira meditação na Palavra de Deus ocorra, é IMPRESCINDÍVEL que você deixe a Bíblia interpretar a Bíblia. Para que isso aconteça, sempre procuro encontrar o início de um assunto a fim de meditar na parte difícil dentro do contexto geral do ensino. Nesse caso, é preciso voltar para Lucas 15:1,2:

**E Chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles.**

O que está acontecendo aqui? Vemos o Filho de Deus, que por Sua Própria vontade escolheu deixar a casa de Seu Pai [o céu] para ir até os campos de Seu Pai [a terra], a fim de fazer a colheita de almas [dos pecadores] para Ele. O Filho se tornou o “Servo” de Seu Pai! E será que o “Filho Servo” tem grande valor para o Seu Pai? É claro que sim!

A religião, representada pelos fariseus e escribas, não entende o coração do Pai quando se trata dos pecadores perdidos, nem mesmo a missão de Jesus Cristo [o Filho Servo] de salvá-los; eles desaprovam do Seu trabalho nos campos [pecadores] onde o Pai O enviou para operar. Jesus começa a ensinar sobre esse erro e continua nos capítulos 15 e 16 de Lucas. É aí que encontramos a ovelha perdida, a dracma perdida, o filho pródigo, o juiz iníquo e o homem rico e Lázaro.

Cada uma dessas parábolas ensina como um verdadeiro “servo” do Pai administrará sua vida e seus bens, cuidando dos “negócios de Seu Pai” para “buscar e salvar o perdido”. Jesus nunca muda de assunto nos capítulos 15 e 16 de Lucas. O ápice do Seu ensino acontece em Lucas 17:1-10. Ele sabe que um dia ascenderá de volta ao céu e sentará à direita do Pai e, então, a missão de “buscar e salvar o perdido” será transferida aos Seus discípulos. É por isso que Ele os está ensinando como serem “filhos servos” assim como Ele.

Agora, tendo isso em mente, voltemos à questão principal: Jesus queria que Seus discípulos se sentissem servos inúteis e sem valor para o Pai? É esse o tipo de servo que ele descreve em Lucas 15:1,2?

Não! Então o que Ele quer dizer com “Digam 'Somos servos inúteis'”? A única maneira de entender isso é entender que tipo de “Filho Servo” Jesus é em Lucas 15:1,2. Não vemos Jesus servindo o Pai para seu “benefício próprio”. Ele não é um “mercenário”. Ele não está fazendo isso apenas pelo “salário”. Ele é o Filho de Seu Pai, totalmente livre e, no entanto, escolhe entregar Sua vida por amor e ser um Servo, trabalhando nos campos de Seu Pai para fazer a colheita das almas de pecadores. Ele não está fazendo isso por interesse! Ele está servindo somente a Seu Pai e não a mamom!

É difícil entender esses conceitos, pois muitos de nós vemos o cristianismo como uma religião. Somos uma família! Deus é nosso Pai, e somos Seus filhos. Ao meditar mais na Palavra e passar mais tempo orando no espírito, o Espírito Santo começou a me mostrar mais sobre o que Ele quis dizer com a diferença entre “a fé do Meeiro e a fé do Filho”.

Meu avô paterno teve doze filhos e tinha uma grande fazenda em Oklahoma. Por ser um “negócio de família” todos os filhos tinham algum trabalho a fazer. Na medida em que foram crescendo, receberam responsabilidades específicas nesse negócio. Os homens trabalhavam com meu avô no campo, enquanto as mulheres trabalhavam em casa com minha avó. Todos tinham algo a fazer; isso é família não religião.

No fim de cada dia havia uma grande refeição preparada, com purê de batata, frango assado, bife, legumes, etc. Quando o sino do jantar tocava, todos paravam seu trabalho e se sentavam à mesa para orar, agradecendo pela comida. Cada um comia de tudo na mesa do meu avô até estar satisfeito. Posso até imaginar alguém dizendo, “Passe o purê, por favor” enquanto outro dizia, “por favor, passe o frango”. A comida passava por todos para que COMESSEM O QUANTO QUISESSEM! Se alguém deixasse de comer por pensar que meu avô queria que passassem fome ou necessidade, ele acharia um absurdo!

O Reino de Deus é um “negócio de família”. Embora sejamos servos de Deus, também somos Seus filhos. Eu e meus irmãos trabalhamos nos campos do Pai para fazer a colheita, tendo a eternidade em mente. Usamos tudo o que Ele proveu para nós em talento, habilidade, capacitação e finanças para trabalhar nos campos que herdamos, colhendo almas eternas para Deus. Como filhos, não trabalhamos para nosso lucro individual, pois isso é um negócio de família. Todos trabalhamos nos campos e comemos da mesma mesa [Graça]. Podemos comer o quanto quisermos da mesa que nosso Pai proveu para nós.

Voltando à cena da mesa de família, é importante notar que a quantidade de comida que cada filho recebeu não era proporcional ao que cada um havia produzido naquele dia. Ou seja, cada um tinha seus próprios talentos e habilidades: talvez um filho tinha mais habilidade para manejar a máquina que colhia o trigo, enquanto outro não era tão hábil e tinha a função de lubrificar as rodas da máquina. No entanto, o filho que manejava a máquina não ganhava cinco pedaços de frango enquanto o outro ganhava apenas um.

Não! Contanto que cada um cumprisse a missão com diligência que lhe foi dada no campo, todos podiam comer livremente o quanto quisessem da mesa do jantar. Sempre há igualdade na provisão de Deus para Seus filhos servos. Cada um está livre para comer o quanto quiser; não há falta na graça do Pai e a mesa tem sempre provisão em abundância.

Cada talento e habilidade não determinava o quanto poderiam comer da mesa. Pelo contrário, seus talentos e habilidades determinavam o nível de responsabilidade no campo. É claro que o filho que maneja a máquina da colheita deve ter mais responsabilidade que o filho que lubrifica as rodas.

A quem muito é dado, muito é requerido, mas ambas funções são extremamente necessárias. A máquina pode quebrar e se tornar inútil se suas rodas não forem lubrificadas. Contanto que cada filho faça seu trabalho com diligência, não há diferença entre eles quando se trata de participar livremente da provisão do Pai.

Agora que já entendemos como as necessidades dos filhos são supridas, vejamos a situação de um meeiro. Suponhamos que um homem diga ao meu avô que notou que grande parte da sua propriedade está inutilizada.

Esse homem tem uma esposa e diversos filhos, mas não possui sua própria terra; tampouco possuía dinheiro para comprar terra. Assim, ele faz uma proposta de dividir aquela área inutilizada com meu avô. O acordo seria o seguinte, “Prepararei o solo, retirando as pedras e troncos de árvores, queimando os espinhos e arando, se você prover a semente. Então, semeari o solo e farei todo o trabalho para fazer a colheita. Vou lhe dar tudo que for produzido exceto o necessário para a subsistência da minha família”.

Isso é o que chamamos de “meeiro”, quando alguém divide a terra alheia com seu proprietário, sendo que a porcentagem deste último é a maior. Afinal, o meeiro contribui apenas com a mão de obra.

Note que o meeiro está fazendo exatamente o tipo de trabalho que os filhos do proprietário fazem. No entanto, a diferença é que **ELE E SUA FAMÍLIA NÃO PODEM COMER DA MESA DA GRAÇA**. Essa mesa está reservada para a família. O meeiro está, de certa forma, trabalhando pelo lucro e sempre comerá do fruto de seu próprio esforço ... plantando e colhendo na terra do meu avô. Ele nunca possuirá a terra, pois não é um herdeiro. Ele é simplesmente um servo contratado. Quando semeia, ele o faz para seu “próprio benefício”. É exatamente essa a atitude que Jesus não queria que seus discípulos tivessem.

Já que a doutrina de “semear e colher” tem sido muito ensinada na igreja, a maioria de nós se tornou “meeiro” em nosso pensamento quando se trata do Reino das Finanças. Perdemos a revelação de que somos filhos de Deus, cuidando dos negócios de nosso Pai. Fomos afastados da graça de sermos filhos e herdeiros, trabalhando junto de nossos irmãos nos campos do Pai para fazer a colheita com uma mesma mente e propósito. Esquecemos que filhos podem comer livremente da mesa de jantar da família que o Pai provê. Jesus nos disse claramente como receber da mesa da graça do Pai:

**E naquele dia nada me perguntareis. Na verdade, na verdade vos digo que tudo quanto pedirdes a meu Pai, em meu nome, ele vo-lo há de dar. Até agora nada pedistes em meu nome; PEDI, E RECEBEREIS, para que o vosso gozo se cumpra. (Jo. 23,24) [ênfase minha]**

Isso não se parece com, “Pai, passe o purê, por favor”? Um filho em qualquer família jamais hesitaria em fazer um pedido tão simples. Jesus quer que tenhamos a mesma atitude como filhos de nosso Pai celestial. O que você precisa? Peça, Jesus disse! Ele não disse vá “semear primeiro” e então o Pai lhe “pagará” de acordo com o que você semeou. Não, mil vezes NÃO! Somos filhos, trabalhando nos campos de nosso Pai por livre e espontânea vontade. É o grande desejo de nosso Pai suprir nossas necessidades. Não há limites para a sua provisão abundante.

Mais triste ainda do que a situação do meeiro seria se um filho legítimo do Pai escolhesse se tornar um meeiro. O filho mais velho em Lucas 15 fez exatamente isso. Seu relacionamento com seu pai era baseado em obras, não na graça. No momento das refeições, ele não comia e não tinha comunhão com seu pai. Ele passava seu tempo trabalhando no campo, esperando ser “recompensado” [pago] pelo seu esforço.

Ele simplesmente não entendia o conceito da graça derramada sobre os filhos, e que já era herdeiro de tudo o que o pai possuía. Esse filho escolheu basear seu relacionamento com o pai em suas obras em vez da graça. E ao escolher se tornar um meeiro, passou a comer dos frutos da sua plantação e colheita em vez de entrar na casa durante a janta para comer da mesa da graça com seu pai e irmãos.

É importante notar que os que não basearem seu relacionamento com Pai na graça em vez das obras sempre pensarão que são justos, criticando os que simplesmente “recebem da abundância da graça de Deus”. O filho mais velho, que baseava seu relacionamento com o Pai nas obras, não conseguia entender como o Pai pode receber o filho pródigo por graça. Por justificar-se a si mesmo, o entendimento desse filho foi confundido e ele não conseguia mais entrar em concordância com o coração do Pai.

Isso se aplica não só nas áreas de pecado, mas também nas áreas de oferta. Já que o meeiro estava se suprimindo através de plantar e colher, ele se tornou orgulhoso do seu trabalho. Mas um filho, principalmente aquele que foi adotado na família por graça, jamais teria orgulho de sua “plantação”. Seu esforço e trabalho não são o que o qualifica para sentar na mesa do jantar, e sim, a graça do Pai quando o adotou na família como filho.

**Porque não recebestes o espírito de escravidão, para outra vez estardes em temor, mas recebestes o Espírito de adoção de filhos, pelo qual clamamos: Aba, Pai. (Rm. 8:15)**

Querido leitor, você ainda tem medo de que seu Pai celestial não suprirá suas necessidades, mesmo sendo Seu filho? Esse tipo de temor não vem do Pai. Jesus nos deu palavras de fé para superarmos esse medo, se apenas crermos Nele:

**Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber; nem quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o mantimento, e o corpo mais do que o vestuário? Olhai para as aves do céu, que nem semeiam, nem segam, nem ajuntam em celeiros; e vosso Pai celestial as alimenta. Não tendes vós muito mais valor do que elas? E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura? E, quanto ao vestuário, por que andais solícitos? Olhai para os lírios do campo, como eles crescem; não trabalham nem fiam; e eu vos digo que nem mesmo Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. Pois, se Deus assim veste a erva do campo, que hoje existe, e amanhã é lançada no forno, não vos vestirá muito mais a vós, homens de pouca fé? Não andeis, pois, inquietos, dizendo: Que comeremos, ou que beberemos, ou com que nos vestiremos? (Porque todas estas coisas os gentios procuram). De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas. Não vos inquieteis, pois, pelo dia amanhã, porque o dia de amanhã cuidará de si mesmo. Basta a cada dia o seu mal. (Mt. 6:24-34)**

Então, tudo isso quer dizer que não devemos “semear e colher”? Claro que não, mas as nossas intenções por trás da “plantação” devem ser diferentes. Quando ofertamos financeiramente (ou de qualquer outra forma) no reino de Deus, fazemos isso para “próprio benefício”? Se a resposta for sim, temos a mentalidade de um meeiro e não de um filho. Lembre que o Espírito Santo disse que esse é um nível de fé válido, no entanto, muitos nunca saem dele. Nosso Pai permite que sejamos “meeiros” em Seu Reino, assim como meu avô permitiu a presença de meeiros em sua terra.

Contudo, a vontade do Pai é que amadureçamos, passando a entender que somos Seus filhos. Somos herdeiros! Quando ofertamos financeiramente (ou de qualquer outra forma) no “negócio de família” [reino de Deus], nossa intenção é colher almas para nosso Pai. ISSO é que é “cuidar dos negócios de nosso Pai”. E quanto à provisão de nossas necessidades? Parece que estou ouvindo um sino tocando ... é hora da janta e o Pai está chamando todos os Seus filhos à mesa da Sua graça.

Com licença, está na hora de comer!

**Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. (Jo. 21:12)**

DEUS O ABENÇOE!

Gary e Sue Carpenter